

Rota Metropolitana em maio

A Secretaria de Estado da Segurança Pública vai colocar mais 500 policiais militares nas ruas da Grande Vitória

A partir de maio, mais 500 policiais militares estarão nas ruas da Grande Vitória dentro da reestrutura de segurança na região Metropolitana. É o que garante a Secretaria Estadual de Segurança Pública, que prevê também para este ano a contratação de mais 121 policiais civis.

Será criada uma unidade de Policiamento Ostensivo da Região Metropolitana denominada Rota Metropolitana. O objetivo é aperfeiçoar a segurança em Cariacica, Vila Velha, Vitória, Serra e Viana.

O governo do Estado, através de Secretaria de Segurança, pretende publicar ainda este mês o edital do concurso público para a contratação de 200 homens para a PM. E, durante o primeiro semestre, outras 150 vagas serão criadas.

FORMATURA

Em maio, 247 soldados, que vão se formar no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA), começam a atuar nas ruas da Grande Vitória. De acordo com a comandante do CFA, major Sônia do Carmo Grobério, a formatura está marcada para o

dia 20 do mesmo mês.

Na Polícia Civil, serão 121 vagas abertas por meio de concurso, sendo 21 para perito, 25 para delegado, 15 para médico-legista, 40 para escrivão e 20 para auxiliar de perícia legal.

Para os municípios do interior, nas cidades com mais de 100 mil habitantes, a intenção é ligar a rede do Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes).

Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, as ações que serão realizadas em 2005 fazem parte de um projeto de reestruturação do sistema de segurança.

Como a Secretaria fechou o ano de 2004 com saldo financeiro positivo, Rodney Miranda afirmou que este dinheiro deverá ser utilizado para fazer reformas em unidades e investir na qualificação de profissionais e na compra de equipamentos. Ele falou que a população vai perceber as melhorias na segurança a longo prazo.

A chefe de Polícia Civil, a delegada Selma Couto, informou que os treinamentos dos policiais e a aquisição de novos equipamentos vão servir para reforçar o trabalho de investigações em algumas delegacias de todo Estado.

POLÍCIA MILITAR

As novas contratações serão feitas por meio de concurso público, previsto para o início de 2005.

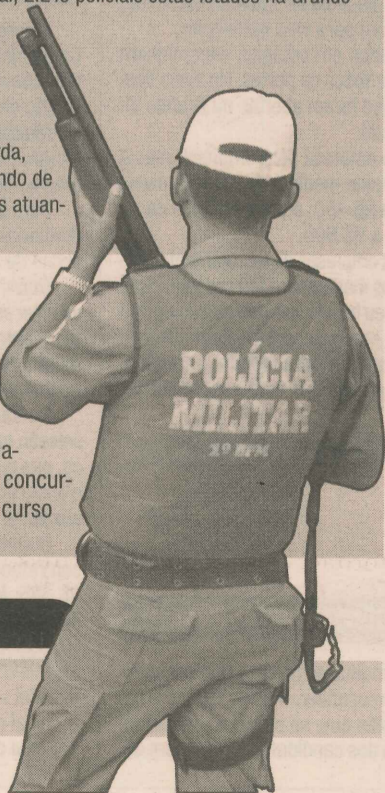
Como é

O efetivo da PM é de 7.098 homens. Desse total, 2.249 policiais estão lotados na Grande Vitória e 2.715 no interior do Estado. Outros 1.047 atuam nas unidades especializadas como Batalhão de Missões Especiais (BME), Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano, Regimento de Polícia Montada, Companhia de Polícia Ambiental, Companhia de Polícia de Guarda, Centro de Formação e Aperfeiçoamento e Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana. Também há PMs atuando em outros setores.

Como vai ficar

O governo do Estado vai abrir concurso para 350 soldados da Polícia Militar, sendo 200 em janeiro e 150 ainda para o primeiro semestre de 2005.

Em maio, serão colocados mais 247 policiais militares nas ruas da Grande Vitória. São concursados aprovados em 2002, que iniciaram o curso em julho deste ano.



Salários

Soldado: R\$ 902,00
(sem gratificação)

Fonte: Governo do Estado, polícias Civil e Militar

DELEGADO DANILO BAHIENSE *Chefe da Divisão de Homicídios*

“Investigamos sem interferência política”

MILTON SAMPAIO - 02/01/2004

O delegado Danilo Bahiense, titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), garantiu que hoje a Polícia Civil atua sem a ingerência política nas investigações.

“Em 2001, eu passei pela DHPP e fui obrigado a colocar o meu cargo à disposição porque não podia investigar alguns crimes”, afirmou Bahiense, que faz um balanço positivo do ano que passou, mas aponta as deficiências que dificultam a elucidações de crimes.

A Tribuna – Qual é o balanço que o senhor faz do ano de 2004?

Delegado Danilo Bahiense – Aqui na Grande Vitória, o resultado foi positivo. Eu preferia que fosse melhor. E acredito que em 2005, com os projetos que a gente tem em andamento, teremos resultados ainda melhores.

Nós podemos, hoje, trabalhar nas investigações sem qualquer interferência política, e isso já acontecia no passado. Em 2001, eu passei pela DHPP e fui obrigado a colocar o meu cargo à disposição porque não podia investigar alguns crimes. Tive até delegados transferidos para o interior porque investigaram alguém que não deveria ser investigado.

– Quais são as dificuldades enfrentadas hoje?

– Nós não temos informações sobre impressões digitais catalogados no computador. Todo o trabalho é feito através de fichas, o que dificulta muito o trabalho, tornando-o mais lento.

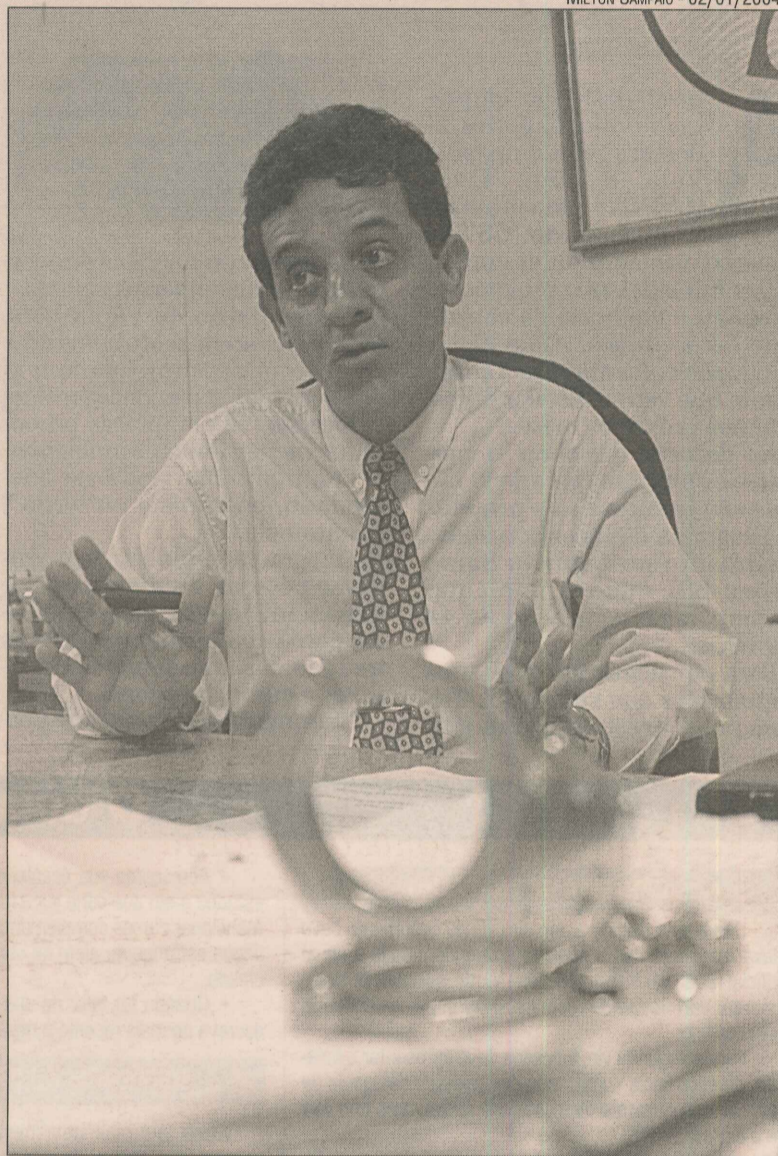
Há dificuldades para coletar esse material em locais de crime, porque nem sempre nós temos o reagente necessário. Se for numa superfície lisa, conseguimos colher todas as digitais, mas para coletar essas mesmas impressões numa superfície porosa, como o estofamento de um carro, nós não temos o reagente necessário.

Hoje eu chego no local de crime e a minha única informação é praticamente o cadáver. Eu tenho que partir do zero nas investigações.

– A DHPP tem condições de elucidar todos os crimes?

É certo que não. O crime de homicídio é um fator social, não vai deixar de existir nunca. É óbvio que temos que reduzir esses índices ao máximo possível, para que se chegue a um volume suportável. É o crime do qual se tem o registro mais antigo. Na primeira família que habitou a terra, um irmão matou o outro.

– A participação de menores em crimes tem aumentado



cada vez mais. Qual é o perigo disso?

– Os menores começam principalmente pelo tráfico de drogas, com a função chamada aviões. Muitos deles se viciam e acabam matando por qualquer coisa, como um papelote de cocaína ou uma pedra de crack, por exemplo. Às vezes, mata sem nem mesmo saber o motivo de estar fazendo aquilo.

Um pistoleiro, quando é contratado para matar alguém, ele quer saber quem é a sua vítima, se é uma autoridade ou tem amigos influentes. Até para saber quais são os riscos da empreitada. O menor, muitas vezes completamente drogado, mata sem querer saber quem é ou por qual motivo a pessoa

vai morrer. Ele vai lá e puxa o dedo (atira) mesmo. Qualquer pessoa pode ser uma vítima.

– Quantos policiais estão lotados na Divisão de Homicídios?

Não falo o número porque é um péssimo serviço vender suas fraquezas. Eu gostaria de ter muito mais.

– Então, quantos seriam necessários?

Também não digo. Hoje a gente está otimizando os trabalhos, a divisão está bem-estruturada, mas é óbvio que precisaríamos de mais policiais.

Eu queria ter uma equipe de plantão maior e uma equipe de retaguarda com homens à paisana para se infiltrar no meio no povo.

Em local de crime, por exemplo, há muita informação que não chega à polícia. Às vezes, vocês da imprensa conseguem mais informações que nós, porque o policial está prestando atenção no cadáver, na cena do crime e não consegue vislumbrar as coisas que acontecem ao redor.

Muitas vezes o bandido volta ao local do crime e se mistura à população até para saber o que as pessoas estão falando.

“Em local de crime há muita informação que não chega à polícia. Vocês da imprensa conseguem mais informações”